

INDICE

Introducción	9
Dr. José Maria Rodrigues Rodrigues (UCA)	
Discurso de apertura	13
Eduardo dos Santos - Excmo. Embajador del Brasil en Asunción	
Políticas e práticas educacionais em um contexto intercultural: a escola, entre os Kaiowá e Guarani no Mato Grosso do Sul	17
Dr. Antônio Jacó Brand et. al. (UCDB)	
Psicanálise, globalização e interculturalidade: implicações psicológicas do contato intercultural	41
Dra. Sylvia Dantas De Biaggi (USP)	
Fronteiras e espaços interculturais: transnacionalidade, etnicidade e identidades em regiões de fronteira	67
Dr. Stephen Grant Baines (UNB)	
Etnicidade, identidade e fronteiras políticas do Brasil: povos indígenas em áreas de fronteira	85
Dr. Leandro Mendes Rocha (UFG)	
Lenguas indígenas del Paraguay	123
Dr. José Zanardini (UCA)	
De la realidad sociolingüística en el Paraguay a la educación bilingüe Castellano-Guaraní	137
Dra. Hedy Penner (UCA)	

Desafíos epistemológicos emergentes na relação intercultural..... 157

Dr. Reinaldo Matias Fleuri (UFSC)

El idioma guaraní y la realidad multicultural del MERCOSUR 173

Dr. Bartomeu Melià s.j. (UCA)

**Proyecto AVAKOTEPA: Avañe'ẽ Ko'ãgagua Ojepuruhaícha
Tetã Paraguáipe** 199

Dr. José María Rodrigues Rodrigues (MRE - CAPES)

INTRODUCCIÓN

A perspectiva intercultural da educação, que emerge de uma realidade onde a interação, complexa e de caráter multidimensional, ocorre entre indivíduos diferentes e de culturas díspares, visa desenvolver conceitos e estratégias educacionais que favoreçam a superação de conflitos, preconceitos, discriminações e exclusão social, gerados a partir da contraposição irracional de concepções ideológicas, e do emprego de mecanismos psicossociais e de fatores sociopolíticos, capazes de produzir racismo.

Por isso, a prática da educação intercultural implica uma mudança de paradigma, cujo ponto de partida é o outro e o diferente. Faz-se necessário, então, proporcionar uma educação na qual o indivíduo -independentemente do grupo ao qual pertence, majoritário ou minoritário-, ao ser formado intelectualmente, possa desenvolver os seguintes aspectos: i) melhor compreensão das culturas nas sociedades modernas; ii) maior capacidade para comunicar-se com pessoas de culturas diferentes; iii) facilidade para participar na interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade, etc. Em resumo, o desenvolvimento de atitudes mais adaptadas ao contexto da diversidade cultural incide diretamente sobre a educação para a cidadania, visto que a educação intercultural articula-se, necessariamente, com a promoção de coesão social, igualdade de oportunidades e equidade, participação crítica na vida democrática e aceitação natural da diversidade cultural.

Nesse sentido, vários especialistas e grupos de pesquisa, espalhados pela geografia brasileira, têm buscado conceituar pedagógica e epistemologicamente a perspectiva intercultural da educação. Com o intuito de prover subsídios teórico-metodológicos para a formação de educadores e fazer avançar o conhecimento, seus âmbitos de estudos enfocam as relações entre grupos socioculturais, étnicos, de gênero, etc., nas práticas educativas escolares e nos

movimentos sociais, amparados pelos princípios conceituais de diversidade cultural e inclusão social.

No contexto educacional contemporâneo, pode-se afirmar que o Brasil goza de prestígio no cenário internacional, já que conta com consolidados grupos de pesquisas, que, devido a sua vasta produção científica sobre educação intercultural e temas afins, dentro e fora do Brasil, posicionam-se na vanguarda de um processo de inovação que arranca nos alvares dos tempos modernos e preconiza a inclusão da diversidade cultural e dos direitos dos povos indígenas em todas as iniciativas concernentes ao desenvolvimento social e econômico do MERCOSUL. Já o Paraguai, imerso em uma realidade lingüística *sui generis* -bilíngüismo diglósico-, e herdeiro de uma língua aborígine -majoritária, porém minorizada no país-, que representa uma das culturas mais importantes da América, conseguiu manter viva, por cinco séculos, sua língua autóctone e os valores culturais que esta representa. Por isso, a implantação de políticas educacionais que revertam séculos de programas e projetos homogeneizantes, anuladores de identidades e diferenças étnicas no Paraguai, constitui um instigante desafio no campo da EIB.

Nesse sentido, e em consonância com o anteriormente exposto, propusemos a realização de um seminário sobre educação intercultural bilíngüe e educação indígena, com o objetivo de congregar instituições, pesquisadores e renomados especialistas, do Brasil e do Paraguai, em torno do tema supracitado, a fim de contribuir para a transformação de mentalidades, concepções e práticas estatais, e trocar experiências sobre os novos paradigmas legais e conceituais, que estão possibilitando processos de democratização no Paraguai, e contribuindo para redução de desigualdades sociais no Brasil, ambos os fenômenos produzidos e reproduzidos pela exclusão de grupos sociais portadores de identidades contrastantes.

Este livro é, portanto, o resultado de um trabalho coletivo de reflexão, consolidado em uma rede acadêmica de pesquisa e de

interlocução, reunida no *I Seminário de Educação Intercultural Bilingüe e Educação Indígena*, realizado nos dias 21 e 22 de maio de 2009, no Teatro Tom Jobim da Embaixada do Brasil em Assunção. Almejamos, com este trabalho, promover a formação docente e o intercâmbio de conhecimentos entre pesquisadores e educadores interessados no campo da EIB e da educação indígena, assim como reafirmar o ideal de incluir socialmente, no Brasil e no Paraguai, um grande número de jovens e adultos excluídos dos processos de aprendizagem formal.

Dr. José Maria Rodrigues Rodrigues

Professor e Leitor de língua e cultura brasileiras (MRE/CAPES)

Coordenador do I Seminário de Educação Intercultural Bilingüe e Educação Indígena.

DISCURSO DE APERTURA

I SEMINARIO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN INTERCULTURAL BILINGÜE Y EDUCACIÓN INDÍGENA

21 Y 22 DE MAYO DE 2009

Es un honor y un placer muy grande recibirlos aquí en el Teatro Tom Jobim en la apertura de este seminario que reúne a especialistas de Brasil y de Paraguay para discutir los temas de la *Educación Intercultural Bilingüe y de la Educación Indígena*.

En primer lugar, me gustaría agradecer a todos los participantes, que nos honran con su presencia, y a las personas e instituciones que tuvieron que ver con la organización de este evento. En especial, agradezco a la Universidad Católica, al Ministerio de Educación, a la Secretaría Nacional de Cultura, y a la Organización de Estados Iberoamericanos, que prestaron valioso apoyo al Seminario. Me gustaría agradecer, además, a los conferencistas paraguayos y, en especial, a los disertantes brasileños, que se dispusieron a venir desde sus ciudades de origen para compartir con nosotros sus perspectivas. Mis agradecimientos van también al Profesor José María Rodrigues, nuestro Lector ante la Universidad Católica, que mucho se esforzó para la formulación y concretización del seminario.

Los temas de la *Educación Intercultural Bilingüe y de la Educación Indígena* son asuntos de la más alta importancia. La total inclusión social de los pueblos indígenas y la preservación de su patrimonio cultural son aún desafíos compartidos por nuestros pueblos. En un momento en que el mundo se vuelve cada vez más globalizado también en el aspecto cultural, se muestra necesario implementar

políticas públicas que valoren la diversidad y preserven la lengua y la cultura de los sectores más vulnerables de nuestras poblaciones. En especial, la valoración del inestimable legado cultural de los pueblos indígenas debe ser prioridad de los gobiernos, ya que perderlo significaría olvidar parte importante de nuestra identidad. La preservación de la identidad nacional pasa, por lo tanto, por la valoración de la diversidad cultural y lingüística.

Este seminario pretende ser un espacio de discusión sobre la interculturalidad y sobre la preservación de la diversidad por medio de políticas públicas en el área da educación. La valoración del idioma guaraní, mantenido vivo por cinco siglos, principalmente por los paraguayos, será un tema relevante de las conferencias que seguirán. Las experiencias de educación bilingüe en Paraguay, igualmente, recibirán merecido destaque.

Además de eso, se abrirá espacio para lo que se viene pensando en las universidades brasileñas sobre el tema de la diversidad cultural. En el ámbito académico, Brasil ya cuenta con consolidados grupos de investigación, que han procurado contribuir a la elaboración de políticas públicas que tengan en cuenta la preservación de la diversidad cultural y de los derechos de los pueblos indígenas. Estoy seguro de que este primer intercambio de perspectivas será fructífero y relevante. Es nuestra intención organizar, en la brevedad, una segunda edición de este Seminario en ciudad brasileña, para que la valiosa experiencia paraguaya en los temas de la educación intercultural bilingüe y de la educación indígena pueda ser compartida con la academia brasileña.

Señoras y Señores, el Padre José de Anchieta, uno de los fundadores de la ciudad de São Paulo, escribió aún en el siglo XVI una gramática y un diccionario de la lengua tupí-guaraní, que continuó siendo hablada por la población de la provincia por unos doscientos años, con el nombre de lengua general. Lastimosamente, la lengua general no es más hablada en Brasil, pero existe todavía un legado muy importante de las poblaciones indígenas que es obligación del

gobierno preservar. La elaboración de políticas públicas eficaces que apunten a preservar este patrimonio, es un desafío compartido por los países del MERCOSUR y, en especial, por Brasil y Paraguay, naciones cuya formación solo puede ser entendida cuando se tiene en cuenta el legado de los pueblos indígenas.

Vuelvo a agradecer a todos la presencia en este evento, y en particular a los integrantes de la Mesa, y reitero mi convicción de que el seminario será un gran éxito.

Don Eduardo dos Santos

Excmo. Embajador del Brasil en Asunción